



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**SUELY DOS SANTOS SILVA**

**AS DIFICULDADES E DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE  
SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

**GUARABIRA – PB**

**2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586d Silva, Suely dos Santos

As dificuldades e distúrbios de aprendizagem: [manuscrito] :  
uma análise sobre o ensino de Língua Portuguesa na Educação  
Infantil. / Suely dos Santos Silva. - 2016.

19 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.

"Orientação: Profa. Ms. Mônica de Fátima Guedes de  
OLiveira, Departamento de Pedagogia".

1. Professor. 2. Educação. 3. Escola. 4. Língua Portuguesa.  
5. Distúrbio de Aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 371.9

**SUELY DOS SANTOS SILVA**

**AS DIFICULDADES E DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE  
SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Artigo submetido ao Programa de Graduação em Licenciatura Plena em Letras, Departamento de Letras e Educação da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, Guarabira - CH, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de licenciada em Letras.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

GUARABIRA – PB

2016


SUELY DOS SANTOS SILVA


**AS DIFICULDADES E DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE  
SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

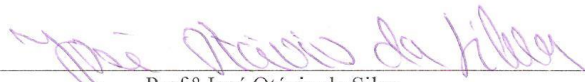
Artigo submetido ao Programa de Graduação em Licenciatura Plena em Letras, Departamento de Letras Educação da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, Guarabira - CH, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de licenciada em Letras.

Aprovada em: 20 / 10 / 2016

Banca Examinadora

  
Prof.ª Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira  
(Orientadora))

  
Prof.ª Luana Anastácia Santos de Lima  
(Examinador)

  
Prof.º José Otávio da Silva  
(Examinador)

GUARABIRA – PB

2016

Dedico este trabalho a Deus, sobre todas as coisas, pelo dom da vida e por iluminar os meus passos e caminhos.

A minha mãe que esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis.

A todos os meus familiares por estarem sempre ao meu lado.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos os professores que fazem parte do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba.

Em especial, a minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira, minha professora e orientadora, mentora intelectual, que me auxiliou neste trabalho e que me ajudou a realizar um sonho a minha formação.

Bem como a todos os funcionários da UEPB pelos serviços prestados.

# **AS DIFICULDADES E DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

## **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo discutir um tema de fundamental importância no âmbito educacional, quanto à questão do desenvolvimento intercultural da educação nas escolas visto a necessidade da relação família e escola no que tange o processo formador e de desenvolvimento da educação de alunos, em especial, aqueles que possuem dificuldades no seu processo educativo ou distúrbios de aprendizagem, em consonância ao trabalho do Ensino de Língua Portuguesa. Para tal composição foram utilizados autores como CARAHER (2002); FREIRE (2000) GÓES; BARBETI (2009); DELVAL (2001); MACHADO (2008); CAMPOS (2003), que serviram para compreender como o processo de educação inclusiva e dos distúrbios de aprendizagem podem interferir no processo de ensino e aprendizagem do educando. A educação deve ser passada de forma igualitária para todos, mesmo assim, quando se trata do trabalho do Professor na identificação de problemas decorrentes das dificuldades de alunos no processo educacional visa o comprometimento da escola e da família neste processo formador, assim, nada melhor que dirimir assunto em torno dessa temática, faz-se necessário pensar em uma educação que trabalhe na concepção do processo educativo de modo articulado, para que assim, dê ênfase na capacidade do professor para lidar com situações da sala de aula, bem como, do trabalho no ensino de Língua Portuguesa, no seu efetivo trabalho também fora dos muros da escola.

**PALAVRAS-CHAVE: Professor. Educação. Escola. Língua Portuguesa. Distúrbio de Aprendizagem.**

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 NOÇÕES BÁSICAS SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	08
2.1 FÁTORES QUE DIFICULTAM A APRENDIZAGEM.....	10
2.1 O TRABALHO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA: FAMÍLIA E ESCOLA DE MAOS DADOS NO RPOCESSO EDUCACIONAL.....	13
2.2 IDENTIFICAÇÃO DOS DISTÚBIOS DE APRENDIZAGEM.....	16
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	19



## 1 INTRODUÇÃO

A educação tem a capacidade de mudança de um povo, e é nesse sentido que se deve pensar na educação, não apenas como uma forma de conservação da cultura e dos costumes de um povo, mas na articulação de novas formas que a educação poderá transformar estes indivíduos em cidadãos que exercem seus direitos.

A escolha do tema deve-se ao fato de buscar quais os fatores que podemos incentivar o gosto pela leitura como também os fatores que possam desmotivar os alunos nessa formação.

Também vale a pena ressaltar que os trabalhos do professor dentro de salas de aula de Educação inclusiva são fundamentais para decorrer um processo de formação mais claro e objetivo que privilegie todas as capacidades e habilidades do aluno.

Devemos também destacar como objetivo de análise neste trabalho um problema agravante no meio escolar e para a formação do aluno leitor; baseado nessa problemática foi analisado quais os fatores podem incentivar o gosto pela leitura como também os fatores que podem desmotivar nessa formação e das possíveis dificuldades de aprendizagem que esses alunos possam apresentar ao longo do processo educacional.

No decorrer do desenvolvimento deste trabalho, buscará enfocar a construção da aprendizagem da língua através de práticas educacionais visando o pleno desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita desse alunado, como também procurar integrar família e escola como um ato de motivação que englobe a comunidade em todo o processo de formação do cidadão.

Segundo Freire (2000), a escola é o lugar de disseminar conhecimento e assim, colocando o aluno a interagir com o meio e com as dificuldades que estão a sua volta.

Sabemos que a família assume atualmente um papel fundamental na sociedade, cabe a nós educadores aproveitarmos essa vertente tão importante de nossa sociedade para que junto com a escola possamos formação os cidadãos do futuro. A família é sem dúvida a mais velha instituição de nossa sociedade e assim merece total atenção nesse atual momento de conjuntura política, educacional e social.

Segundo Freire (2000), pensar em educação de qualidade hoje, é preciso ter em mente que a família esteja presente na vida escolar de todos os alunos em todos os sentidos. Ou seja, é preciso uma interação entre escola e família.

Sendo assim, o principal objetivo deste artigo é expor a relação entre família e escola como uma parceria necessária para o desenvolvimento do processo educativo dos alunos na aprendizagem das habilidades da leitura e da escrita, tendo em vista os processos educacionais.

Dessa forma, o trabalho do Professor de Língua Portuguesa estará no seu envolvimento nas atividades escolares, dentro da sala de aula, sabendo envolver ações e atividades os alunos em momentos em que devem intervir no processo de formação e da educação das crianças, conhecer as possibilidades de leitura e escrita desses alunos, seus diferenciais, bem como os conhecimentos já trazidos pelos mesmos neste processo formador de conhecimento.

## **2 NOÇÕES BÁSICAS SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Quando se fala em educação infantil logo se vem à cabeça a ideia de que é uma educação voltada ao desenvolvimento das habilidades cognitivas, motoras e sociais da criança. Porém o conceito de educação infantil vai além disso, destacando desde o estudo do desenvolvimento cognitivo, motor e social da criança remontando outros conceitos educacionais bem como períodos da história que devem ser destacados para melhor compreensão da dimensão que abrange a Educação Infantil.

As dificuldades de aprendizagem dentro do contexto do estudo da educação infantil foi a muito tempo uma temática bastante discutida por educadores e filósofos, pois compreender que algumas crianças necessitam de uma atenção especial ou até mesmo de métodos diferenciados para que atinjam a aprendizagem são forma de entender como realmente se dá o processo formador de diretrizes e preceitos educacionais de cada instituição, as escolas e o ensino foram se modernizando e dando mais espaço para que a criança pudesse expor as suas necessidades e com isso pode-se observar melhorias no desenvolvimento da criança como, por exemplo, raciocínio e coordenação motora, como também incluir em todo o processo formador todo e qualquer aluno, independentemente de suas dificuldades ou necessidades especiais nos espaços escolares.

No decorrer do tempo a Educação Infantil ganhou uma nova roupagem, bem como uma nova diretriz para que incluísse no processo educativo crianças em todos os níveis sempre ressaltando a importância no desenvolvimento da aprendizagem no chamando atenção no que concerne as fases do desenvolvimento do ser humano, revelando que cada fase pressupõe uma fase de desenvolvimento da criança. para Piaget (1978) como são definidas cada uma dessas fases:

**Fase Sensório-motor** (0 a 24 meses): o desenvolvimento ocorre a partir da atividade reflexa para a representação e soluções sensório-motoras dos problemas. **Fase Pré-operacional** (2 a 7anos): aqui o desenvolvimento ocorre a partir da representação sensório-motora para as soluções de problemas e segue para o pensamento pré-lógico. **Fase operacional-concreto** (7 aos 12 anos): O desenvolvimento vai do pensamento pré-lógico para as soluções lógicas de problemas concretos. **Estágio operacional formal** (a partir do 12 anos): A partir de soluções lógicas de problemas concretos para as soluções lógicas.

Neste mesmo sentido, encontramos a intenção descrita por Piaget como forma de explicar que cada fase de desenvolvimento interfere na aprendizagem da criança, mas devemos compreender que quando as crianças apresentam dificuldades ou necessidades especiais estará em fases de desenvolvimento diferentes de acordo com as suas necessidades.

Assim entender a Educação Infantil como um processo formador é também compreender uma reflexão sobre os avanços, desafios e políticas de implementação na educação. Nesse sentido faz-se necessário destacar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (Lei 9394/96) que surgiu para incorporar a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica estabelecendo objetivo a serem exercidos nas funções, de educar e de cuidar, reelaborando as concepções sobre a criança, na prestação de serviços quanto a garantia de educação e de serviços prestados a sociedade.

O que deve-se levar em consideração sobre a Educação Infantil é que as mudanças são necessárias e possíveis, em que as informações e diretrizes descritas ao longo dos anos são importantes para um reflexo de uma educação infantil de qualidade, que contemple a formação integral das crianças na faixa etária de 0 a 6 anos, este dado se reflete para uma educação como um todo pois garanti o acesso à educação por todos sem exceção, sem excluir independentemente das condições sociais, cognitivas e/ou físicas da criança.

## 2.1 FATORES QUE DIFICULTAM A APRENDIZAGEM

As dificuldades de apresentem acabam por perpassar também pela questão da educação inclusiva nos espaços escolares.

A inclusão escolar de alunos surdos vem sendo feita geralmente por sua inserção na rede regular, sem condições diferenciadas de ensino ou com ajustes pequenos na organização de serviços complementares. Essa forma de encaminhamento denuncia uma concepção de inclusão como circunstância que é facilmente viabilizada – se o aluno com necessidades educacionais especiais está na sala comum, ele é, por definição, um aluno incluído. (GÓES; BARBETI, 2009, p. 127)

Sendo a aprendizagem um processo constituído por diversos fatores, é importante ressaltar que além do aspecto fisiológico referente ao aprender, como os processos neurais ocorridos no sistema nervoso, as funções psicodinâmicas do indivíduo necessitam apresentar certo equilíbrio, sob a forma de controle e integridade emocional para que ocorra a aprendizagem. De acordo com Caraher:

Uma criança sadia, ao ingressar na escola, já sabe falar, compreende explicações, reconhece objetos e formas desenhadas e é capaz de obedecer a ordens complexas. Não há razão para que ela não aprenda também a ler. (2002, p. 07).

Toda criança encontra alguma dificuldade na aprendizagem da leitura e da escrita. Muitas delas superam-se durante o processo de aprendizagem, mas outras não conseguem e através de testes de inteligência é possível detectar que são crianças com dificuldades de aprendizagem. Geralmente essas crianças costumam repetir o ano escolar várias vezes.

Uma das maiores dificuldades que crianças e adolescentes com distúrbios de aprendizagem configura-se na dificuldade de acesso desses alunos, como bem descreve a seguinte passagem:

Quando a escola era apenas para poucos, os que a freqüentavam assim o faziam para adquirir uma formação técnica, para dominar os conhecimentos científicos especializados que não podiam ser adquiridos fora da escola. Nas culturas do Oriente Próximo e do Egito, o primordial era a aquisição das técnicas de escrita, de leitura e de cálculo. Durante a Idade Média, as escolas, normalmente ligadas aos monastérios, tinham como missão a conservação do saber clássico, a cópia de manuscritos e a difusão da fé. Na Idade Moderna, serviam para transmitir os novos conhecimentos científicos. Nessas circunstâncias, aquele que não obtinha bons resultados na escola, ou que não demonstrava o necessário interesse e a aceitação do sistema escolar, via-se obrigado a abandoná-la. Os que conseguiam bons resultados tinham

acesso a determinadas posições sociais nas quais havia a oportunidade de empregar os conhecimentos adquiridos. Mas, para muitas funções sociais, era desnecessário ir à escola (DELVAL, 2001, p. 83-84).

De forma que atualmente a gratuidade do acesso a educação está descrita dentro da Lei 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que passou a garantir, que todo e qualquer cidadão tem o direito à educação, e segundo a lei a educação pública em nosso País, de forma que o acesso e permanência na escola também[ são diretrizes a serem garantidas por esta lei.

Sendo assim, o Art. 4º delimita-se a descrever que “o dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria” (BRASIL, 1996).

Apesar das críticas que surgem ao longo do caminho dessa jornada pela garantia dos direitos dos alunos com dificuldades de aprendizagem certas dificuldades podem surgir por diversos motivos, como problemas na proposta pedagógica, capacitação do professor, problemas familiares ou déficits cognitivos, entre outros. Assim que identificados, os pais devem procurar orientações de um profissional habilitado para que medidas adequadas sejam tomadas.

É importante que todos os envolvidos no processo educativo estejam atentos a todas as dificuldades que surjam no decorrer dos processos educativos das crianças. As dificuldades podem advir de fatores orgânicos ou mesmo emocionais e é importante que sejam descobertas a fim de auxiliar o desenvolvimento do processo educativo, percebendo se estão associadas à preguiça, cansaço, sono, tristeza, agitação, desordem, dentre outros, considerados fatores que também desmotivam o aprendizado.

A dificuldade mais conhecida e que vem tendo grande repercussão na atualidade é a Dislexia, porém, é necessário estarmos atentos a outros sérios problemas: Disgrafia, Discalculia, Dislalia, Disortografia, TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção), Autismo Infantil e Hiperatividade.

**Dislexia** - é uma das mais comuns deficiências de aprendizado. Segundo pesquisas realizadas, 20% de todas as crianças sofrem de dislexia, o que faz com elas tenham grande dificuldade ao aprender a ler, escrever e soletrar. Pessoas disléxicas que nunca se trataram - lêem com dificuldade, pois é difícil para elas assimilarem palavras. Isto não quer dizer que elas são menos inteligentes. Aliás,

muitas delas apresentam um grau de inteligência normal ou até superior ao da maioria da população. Ela é vista como uma condição hereditária devido a alterações genéticas, mas tal só acontece numa pequena porcentagem de casos. Ela também é caracterizada por apresentar padrão neurológico.

Lembramos que este distúrbio envolve percepção, memória e análise visual. A área do cérebro responsável por estas funções envolve a região do lado occipital e parietal.

#### **Sintomas da dislexia:**

- Dificuldades com a linguagem e escrita;
- Dificuldades em escrever;
- Dificuldades com a ortografia;
- Lentidão na aprendizagem da leitura;
- Dificuldades com memória de curto prazo e com organização;
- Dificuldades com a língua falada;
- Dificuldades com a percepção espacial;
- Confusão entre direita e esquerda.

Apesar de tantas vertentes podemos afirmar que ao passo que a educação inclusiva tece um emaranhado de teias que percorrem desde a sua instituição legal em meio ao trabalho e os resultados positivos de sua implementação, também estamos lidando com o fator humano e social que deve garantir os direitos fundamentais de todos os cidadãos, bem como afirma o autor a seguir:

Avançar com a escola inclusiva, entendendo que essa prática se baseia na aceitação das diferenças individuais, na valorização de cada pessoa e na aprendizagem por meio da cooperação. Portanto, a escola tem que rever seu papel, seu currículo, suas concepções. (MACHADO, 2008, p. 162)

Sabe-se que dificuldades de aprendizagem não podem ser consideradas uma característica de alunos com necessidades especiais, mas que podem, ser identificadas ao longo do processo formador como um norte de problema a ser avaliado nesse sentido.

Outro ponto interesse nesse estudo é a questão de que a inclusão de alunos com necessidades especiais em salas normais da educação pública e privada, podem

ser consideradas benéficas ao processo social e de ensino de uma forma geral como garantia de acesso de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades como uma realidade em nossas escolas e que deve ser analisado de forma pedagógica e social.

A participação do professor enquanto agente social, refere-se a participação e aprendizagem, que passa a confrontar com as formas tradicionais de organização dos sistemas de ensino, assim, o professor de Língua Portuguesa coloca a tona a deficiência do próprio processo de ensino nas escolas, que em frente a dificuldades acaba por excluir do processo educacional esse aluno, deslocando o foco da “deficiência” para a o surgimento de outras barreiras, “como dificuldades de aprendizagem”, por exemplo, que se interpõe nos processos educacionais.

## **2.1 O TRABALHO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA: FAMÍLIA E ESCOLA DE MAOS DADOS NO RPOCESSO EDUCACIONAL**

É certo que os papéis da família e da escola, antes prioritariamente repressores, modificaram-se ao longo das últimas décadas. Uma das principais diferenças refere-se à transmissão do conhecimento, pois antigamente, essa transmissão dava-se apenas na escola, por excelência destinada à transmissão dos conhecimentos acumulados pela sociedade. Os valores e padrões de comportamento eram ensinados e cultivados em casa.

A palavra família, na sociedade ocidental contemporânea tem ainda para a maioria das pessoas, conotação altamente impregnada para a maioria das pessoas, conotação altamente impregnada de carga afetiva. Os apologistas do ambiente da família como ideal para a educação dos filhos, geralmente evidenciam o calor materno e o amor como contribuição para o estabelecimento do elo afetivo mãe-filho, inexistente no caso de crianças institucionalizadas. Um dos representantes deste ponto de vista foi Bowlby. (CAMPOS, 2003, p.19).

Ultimamente, a família tem passado para a escola a responsabilidade de instruir e educar seus filhos e espera que os professores transmitam valores morais,

princípios éticos e padrões de comportamento, desde boas maneiras até hábitos de higiene pessoal.

Justificam alegando que trabalham cada vez mais, não dispendo de tempo para cuidar dos filhos. Além disso, acreditam que educar em sentido amplo é função da escola. E, contraditoriamente, as famílias, sobretudo os menos escolarizados, não valorizam a escola e o estudo, que antigamente era visto como um meio de ascensão social.

A escola, por sua vez, através do trabalho de seus colaboradores, digo em respeito aos professores em sua maioria que estão diretamente ligados as crianças dentro de sala de aula e em todo o processo formador intelectual de seus alunos, afirmam que o êxito do processo educacional depende, e muito, da atuação e participação da família, que deve estar atenta a todos os aspectos do desenvolvimento do educando.

Reclamam bastante da responsabilidade pela formação ampla dos alunos que os pais transferiram para ela, e alega que isto a desviou da função precípua de transmitir os conteúdos curriculares, sobretudo de natureza cognitiva. Com isso, ao invés de ter as famílias como aliadas, acaba afastando-as ainda mais do ambiente escolar, e assim, infelizmente todos perdem.

(...) O tipo de escola e conhecimento que se funda com o capitalismo, legitima-se em um modelo de arquitetura social voltada à satisfação dos direitos intelectuais de uma elite econômica, amparada em sólida composição familiar que, a princípio, pode fornecer o lastro moral, ético e civilizacional, necessários ao bom desempenho de todos aqueles que a freqüentam. Hoje, contudo, a situação é outra. A sociedade pós-industrial alterou, significativamente, sua maneira de operar e produzir mercadorias, conhecimentos e valores, afetando diretamente a escola, afetando seus eixos paradigmáticos, tanto no que se refere à sua organização funcional, curricular e metodológica, quanto aos princípios éticos e participativos que sustentam sua prática cotidiana. Este panorama dificulta a definição de rumos, a fim de que se possa determinar as metas a serem atingidas pela escola no campo dos saberes, mas, também, no campo da participação dos diversos segmentos que a compõem, principalmente dos pais.( CASTRO, 2000. p.01).

Há que se considerar, ainda, os casos de separação do casal, em que as crianças são colocadas diretamente no embate e sofrem muito mais que os pais, que deixam de ser marido e mulher, mas continuam pai e mãe das crianças. Quando já



estava presente um relacionamento de confiança família-escola, e esta acolhe o aluno de maneira satisfatória, os sentimentos de abandono e medo do futuro diminuem.

Em geral, tais pessoas conseguem comunicar-se melhor com as próprias oportunidades que o mundo oferece e geralmente tiveram o privilégio do estímulo familiar, impulsionando e apontando o compromisso com a dignidade, a possibilidade de conquistar os próprios sonhos, alicerçando condições para que as pessoas acreditem em si mesmas e ajam com vistas ao sucesso.

Já no caso das famílias que têm se envolvido com a educação dos filhos enquanto cobrança, principalmente da promoção de uma série para outra, e também de comportamento e interação, colocando em plano secundário a motivação, o prazer de frequentar a escola e de aprender, os problemas se agravam, estes e outros problemas são identificados no trabalho que o Psicopedagogo estabelece nas instituições de ensino.

Como esperar alunos estimulados e envolvidos com o processo de ensino-aprendizagem se a cobrança de resultados é excessiva e o medo de não corresponder às expectativas imobiliza suas ações. Como as demais instituições sociais, a família e a escola, passam por mudanças que redefinem sua estrutura, seu significado e o seu papel na sociedade, este tipo de situação é importante o papel que o Psicopedagogo desempenha para identificar e tentar solucionar o problema.

É o que tem acontecido nos dias de hoje, em função de diversos fatores, sobretudo, a emancipação feminina. Com isso, os papéis da escola foram ampliados para dar conta das novas demandas da família e da sociedade. Esse é um fato que deve, necessariamente, ser levado em consideração quando se trabalha com a escola. Negá-lo é agir fora da realidade e não obter resultados satisfatórios.

É certo que cada segmento apresenta reclamações e expectativas em relação ao outro; os professores acham que os pais devem estabelecer limites e ensinar a seus filhos os princípios básicos de respeito aos semelhantes, boas maneiras, hábitos de alimentação e higiene pessoal, etc. Por sua vez, os pais se recusam a comparecer à escola para ouvir sermões e serem instados a criar situações que possibilitem a aprendizagem de seus filhos, alegando que a função de ensinar conteúdos, criar situações de aprendizagem é da escola, dos professores.

Se num primeiro momento os professores reclamaram e rejeitaram a função mais ampla de transmitir valores morais, princípios éticos e padrões de comportamento, desde boas maneiras até hábitos de higiene pessoal e alimentação,

como falamos anteriormente, hoje já não estão tão arredios em participar de tais atividades e, também, atender a esses pais, ouvindo-os, dialogando com eles e, dessa forma, colaborando para a sua formação e de seus filhos.

As escolas, por sua vez, estão abrindo espaços para a participação das famílias, a ponto de, hoje, família e escola serem protagonistas das decisões administrativas, pedagógicas e didáticas, o que completa esta realidade, favorecendo e facilitando a educação de forma geral.

## **2.2 IDENTIFICAÇÃO DOS DISTÚBIOS DE APRENDIZAGEM**

A noção de distúrbio de aprendizagem está diretamente ligada ao desempenho acadêmico. É exatamente nesta situação escolar, de ensino formalizado, baseado em programas e em controles, via procedimento de avaliação, que os problemas de aprendizagem são uma das mais inquietantes problemáticas para aqueles que se atuam no diagnóstico, prevenção e reabilitação do processo de aprendizagem, pois envolve uma vasta literatura fundamentada em concepções nem sempre coincidentes ou convergentes.

Segundo Moojem (1999), os termos distúrbios, transtornos, dificuldades e problemas de aprendizagem têm sido utilizados de forma aleatória, tanto na literatura especializada como na prática clínica e escolar, para designar quadros diagnósticos diferentes.

Um número muito elevado de crianças tem sido apontado como apresentando dificuldades no processo de aprendizagem, principalmente da língua escrita (ZORZI, 2000).

“Porém, esta situação não se restringe à realidade brasileira, apresentando-se como um grande problema para os educadores de todo o mundo. Mesmo em países mais desenvolvidos, como é o caso dos Estados Unidos, estima-se que, no mínimo, 20 a 30% dos jovens estudantes têm dificuldades acima da média para tal aprendizagem” (LYON, 1999).

Também é comum a confusão entre dificuldades de aprendizagem e as chamadas Necessidades Educativas Especiais assim como as chamadas

inaptações por Déficit Socioambiental. De modo geral, a criança com dificuldades de aprendizagem: Apresenta uma linha desigual em seu desenvolvimento; As suas dificuldades de aprendizagem não são causadas por atraso mental ou transtornos emocionais. Dessa forma, só é procedente referir dificuldades de aprendizagem em relação à criança que: Possuem ambiente social e familiar normal; Não apresentam deficiências sensoriais e nem afecções neurológicas significativas; O seu rendimento escolar é manifesto e reiteradamente insatisfatório.

São empregados vários termos para descrever dificuldades de aprendizagem em particular. Um indivíduo pode apresentar uma ou mais de uma:

**Disfasia/Afasia** - Distúrbio de fala e linguagem: A dificuldade em produzir sons da fala (distúrbio da articulação); A dificuldade em colocar as suas ideias em forma oral (desordem expressiva); A dificuldade em perceber ou entender o que as outras pessoas dizem (transtorno receptivo).

**Dislexia** – termo geral para uma deficiência na área da leitura. A dificuldade em mapeamento fonético, onde o doente têm dificuldade em correspondência com várias representações ortográficas para sons específicos. A dificuldade com orientação espacial, que é estereotipado na confusão das letras b e d, assim como outros pares. Na sua forma mais grave, b,d,p,q, todos distinguidos principalmente pela orientação à mão, aparência à do disléxico.

**Discalculia** – o termo geral para uma deficiência na área da matemática. A discalculia é um distúrbio neurológico que afeta a habilidade com números. É um problema de aprendizado independente, mas pode estar também associado à dislexia. Tal distúrbio faz com que a pessoa se confunda em operações matemáticas, conceitos matemáticos, fórmulas, sequências numéricas, ao realizar contagens, sinais numéricos e até na utilização da matemática no dia a dia.

**Disgrafia** – o termo geral para uma deficiência na área da escrita física. É geralmente associada à dificuldade de integração visual motora e habilidades motoras finais.

Etimologicamente, a palavra distúrbio compõem-se do radical “turbare” e do prefixo “dis”. O radical “turbare” significa “alteração violenta na ordem natural” e pode ser identificado também nas palavras turvo, turbilhão, perturbar e conturbar.

O prefixo “dis” tem como significado “alteração com sentido anormal, patológico” e possui valor negativo. O prefixo “dis” é muito utilizado na terminologia medica (por exemplo: distensão, distrofia).

Em síntese, do ponto de vista etimológica, a palavra distúrbio pode ser traduzida como “anormalidade patológica por alteração violenta na ordem natural”segundo as autoras, seguindo a mesma perspectiva etimológica,a expressão distúrbio de aprendizagem teria o significado de “anormalidade patológica por alteração violenta na ordem natural da aprendizagem”, obviamente localizada em quem aprende.

Portanto, um distúrbio de aprendizagem obrigatoriamente remete a um problema ou a uma doença que acomete o aluno em nível individual e orgânico de cada um.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A sociedade pós-moderna traz novos desafios para a escola nos seus processos de ensino e aprendizagem.

Enquanto educadores sabemos que o aprendizado nunca é igual para todos, cada uma tem sua forma e hora de aprender, e que assim, o professor deve respeitar esse ritmo natural do ser humano.

A inclusão do aluno com dificuldades de aprendizagem na escola remete a uma dificuldade do educador em lidar com o imprevisível, o desconhecido, e que escapa ao que pode ser encaminhado, pois o educador não “sabe do que se trata” e como trabalhar com outros distúrbios ou dificuldades.

O aluno com dificuldades de aprendizagem, em especial nos processos de leitura e escrita, que é o foco deste trabalho e de suma importância para a educação como um todo, coloca em evidência o fracasso do discurso pedagógico, e revela ao educador que o seu saber é completo e que a cada dia precisa-se melhorar. O aluno com dificuldades de aprendizagem rompe com todo o saber pronto, padronizado que muitas de nossas escolas e educadores têm. Ele marca a exceção, o inesperado, o imprevisível. É diante desse aluno que o educador percebe o fracasso da formação inicial que se tem acesso, pois o trabalho com os alunos identificados com problemas na leitura e escrita é uma realidade corrente em nossas escolas de todo o País, evidencia que o trabalho com a educação de forma geral terá que melhorar para fins do desenvolvimento humano pleno e que possa assim favorecer o processo de ensino e aprendizagem comprometidos na formação do cidadão crítico e participativo.

Concluimos que para o processo de trabalho voltado a alunos com dificuldades de aprendizagem escolar, em especial aqueles que apresentam dificuldades na leitura e escrita que apresenta-se como foco do presente trabalho, é preciso que haja uma transformação no sistema de ensino que vem beneficiar toda e qualquer aluno.

Defendemos então que a formação inicial do educador, um professor, inclusive para atuar na educação infantil ou ensino fundamental, deve estar intimamente ligada às experiências que permita vivenciar o cotidiano e a realidade das escolas, com as potencialidades e necessidades do educando e possa, também, se defrontar com a realidade e com situações-problema, que reflitam caminhos para atuar nela.

## REFERÊNCIA

- BATISTA, Cristina Abranches Mota. Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para a deficiência mental. [2. ed.] / Cristina Abranches Mota Batista, Maria Teresa Egler Mantoan. – Brasília: MEC, SEESP, 2006.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Adaptações Curriculares – Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- BRASIL, Ministério da Saúde e Ministério da Criança Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 1990.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares nacionais. PCN's Brasília; Ministério da Educação e do Desporto, 1997.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1996.
- \_\_\_\_\_. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- \_\_\_\_\_. Parametros Curriculares Nacionais – PCN'S. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BOSSA, Nádya. A psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da pratica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- CARRAHER, Terezinha Nunes (org.). Aprender Pensando. Petrópolis. Vozes, 2002.

